Ter vocação é descobrir que a vida tem sentido e, por isso, é preciso dar-lhe direção, objetivos a alcançar e, sobretudo, uma grande energia, fruto da motivação.

bispo, por sacerdotes e monges, nunca eu mesmo havia pensado em ser sacerdote. E de fato, exceto eu, ninguém mais na família é sacerdote ou religioso.

O que aconteceu, pois, para eu tomar esta decisão?

Uma coisa muito simples! Quando eu tinha onze anos, aluno de uma escola salesiana no norte do México, em Saltillo, repentinamente minha mãe ficou doente e duas semanas depois, faleceu. Porém três dias antes de morrer, tive um diálogo com ella. Sentado ao seu lado, falava-lhe que queria dinheiro para comprar um par de tênis. Sempre gostei de jogar, especialmente basquete. E ela disse: " e eu, quero que saibas que sempre pedi a Deus um filho sacerdote. Tenho seis filhos homens e até agora nenhum foi ao seminário". E eu, que queria um par de tênis, respondi: "E eu sou aquele que a senhora pediu!". Ela sorriu e me deu o dinheiro para os sapatos. Como disse, minha mãe morreu três dias depois. O mais interessante é que pedia um par de tênis e recebi uma vocação.

De fato, uns dias depois fui falar com meu professor e simplesmente lhe disse que queria ser sacerdote salesiano. Não lhe disse nada do diálogo com minha mãe. Isto eu só fiz 14 anos depois, no dia da minha ordenação. Então falei ao meu pai e meus irmãos "talvez queiram saber por que me fiz sacerdote…" e então lhes contei a história.

Agora me dou conta de como Deus guiou minha vida! Realmente foi grande comigo! E não me refiro ao fato de ser hoje o Reitor Mor dos Salesianos. Não! Refiro-me ao dom da vocação, porque o presente mais bonito que o Senhor me deu, além do dom da vida e a fé, foi o dom da vocação.

Ter vocação é descobrir que a vida tem sentido e, por isso, dar-lhe direção, objetivos a alcançar, e sobretudo uma grande energia, fruto da motivação, que não é mais do que ter razão de ser o que somos e fazer o que fazemos com alegria e otimismo, convecidos de sermos úteis.

Creio que, de fato, a crise mais generalizada entre os jovens não é causada por provar drogas, álcool, ou a "confusão" no campo da sexualidade, mas sim pela falta de sentido de vida e suas motivações. Por isso, se vêem tentados a desfrutar só o momento presente, a fazer experiencias de emoções fortes, ou então vivem na indiferença.

Como Salesiano, quis dar minha vida a Deus em favor dos jovens, como Dom Bosco.

Finalizada toda minha etapa de formação em Guadalajara, pouco depois de ordenado sacerdote, fui enviado a preparar a Licenciatura em Sagrada Escritura em Roma, no Pontifício Instituto Bíblico, e em Jerusalém na Universidade Hebraica. Fui então um professor de Bíblia e Diretor do Estudantado Teológico em Tlaquepaque, México, durante nove anos, e inspetor da Província de Guadalajara durante seis anos.

Completado este serviço, pude obter o doutorado em Teologia Bíblica na universidade Pontifícia de Salamanca. Encontrava-me justo ao final da tese doutoral, quando fui eleito